

## Viabilização de espaço físico para Rede Paranaense de Economia Solidária Campo-Cidade (Rede Mandala)

### Enabling physical space for the Paranaense Net of Solidary Economy Field-City (*Rede Mandala*)

#### RESUMO

A Economia Solidária (Ecosol) é uma prática social baseada na horizontalidade das relações e na autogestão, exercida por múltiplos atores que vivenciam diferentes modos de produção, comercialização e consumo. A partir da observação das dinâmicas da Rede Mandala e tendo em vista a pluralidade de espaços que possibilitam ações de estímulo à Ecosol, nota-se a necessidade de fomentar estratégias que promovam a integração entre os grupos envolvidos com o propósito de fortalecer a Ecosol como alternativa econômica e social, dessa forma a viabilização de espaços físicos é uma das possibilidades de união entre os grupos do movimento. A partir disso, este estudo propõe-se a identificar os espaços que abrigam um conjunto de atividades da Ecosol e que auxiliam nos processos de emancipação de seus agentes, assim como no avanço socioeconômico local, em Curitiba. Para isso foram realizadas investigações a respeito da trajetória do movimento da Ecosol em Curitiba, a identificação dos vários atores e grupos que atuam no campo da Ecosol e o mapeamento colaborativo dos principais espaços de articulação usados atualmente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Economia Solidária. Emancipação social. Redes.

#### ABSTRACT

Solidarity Economy (Ecosol) is a social practice based on the horizontality of relationships and self-management, exercised by multiple actors who experience different modes of production, commercialization and consumption. From the observation of the dynamics of the *Rede Mandala* and in view of the plurality of spaces that enable actions to stimulate Ecosol, we note the need for foster strategies that promote the integration between the groups involved with the purpose of strengthening Ecosol as an alternative. economic and social, thus enabling physical spaces is one of the possibilities of union between the groups of the movement. From this, this study proposes to identify the spaces that house a set of Ecosol activities and that help in the emancipation processes of its agents, as well as in the socioeconomic advance in Curitiba. To this end, investigations were conducted on the trajectory of the Ecosol movement in Curitiba, the identification of the various actors and groups operating in the Ecosol field, and the collaborative mapping of the main articulation spaces currently used.

**KEYWORDS:** Solidarity Economy. Social Emancipation. Net.

Rayane Souza Costa  
[rayanessc@gmail.com](mailto:rayanessc@gmail.com)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Marilene Zazula Beatriz  
[marilene.zazula@hotmail.com](mailto:marilene.zazula@hotmail.com)  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

**Direito autoral:** Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



## INTRODUÇÃO

A Economia Solidária (Ecosol) é uma prática social desempenhada por diversos atores que, a partir das demandas cotidianas, experienciam outro modo de produção. Essa prática se baseia na autogestão da produção e na horizontalidade das relações. Singer (1998) ressalta que, a Ecosol representa um modo de produção que se opõe a uma formação histórica hegemonicamente capitalista, em outras palavras, trata-se de um modo de produção que convive com o capitalismo, porém possui princípios próprios e distintos.

De acordo com Beatriz (2012), além dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), como: grupos de trabalho informal, iniciativas de consumo solidário e crítico; bancos comunitários; clubes de trocas; lojas e feiras de economia solidária; associações de trabalho; cooperativas populares; cadeias solidárias de produção, comercialização e consumo, entre outros, existem também as entidades de apoio e fomento (universidades e ONGs) e entidades públicas (municipais, estaduais e federal) que atuam na gestão de programas vinculados a Ecosol.

Visto isso, nota-se uma diversidade de espaços que promovem as ações de fomento à Ecosol. No Paraná uma das experiências que reúne essas várias ações é a da Rede Paranaense de Economia Solidária Campo-Cidade (Rede Mandala), um projeto que busca fortalecer e ampliar a produção, comercialização e consumo na perspectiva da Ecosol. Inicialmente o projeto envolvia 83 EES organizados em redes, associações, cooperativas, coletivos e por territórios (BEATRIZ e COSTA, 2018).

A Rede Mandala possui um grande leque de produções e serviços, que envolve: artesanato, agricultura, panificação, alimentos, terapias holísticas, cosméticos naturais etc. Estes são apresentados em eventos, feiras, mostras e pontos de retirada de produtos (MANDALA, 2018). Atualmente a Rede engloba os municípios de Agudos do Sul, Almirante Tamandaré, Antônio Olinto, Cerro Azul, Colombo, Curitiba, Irati, Lapa, Mallet, Mandirituba, Piraquara, Ponta Grossa, São João do Triunfo e São José dos Pinhais (CEFURIA, 2018).

O grupo também organiza e participa de atividades formativas, como: seminários de articulação; ciranda de mulheres; cursos e oficinas (Economia Solidária, Educação Popular, Gestão de EES, redes sociais, criatividade etc). Além disso, se organizam a partir de um conselho gestor, realizam atividades coletivamente através de grupos de trabalho (GTS) e participam dos espaços de construção de políticas públicas – fórum e conselho municipal de Ecosol em Curitiba (BEATRIZ e COSTA, 2018), (MANDALA, 2018).

Em vista da diversidade de espaços que abrigam as ações de estímulo à Ecosol, constata-se que esta prática unifica grupos sociais que possuem diferentes visões e iniciativas, as quais poderiam se fortalecer. Conforme o Termo de Referência de Centros Públicos de Economia Solidária (Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, 2004), uma das possibilidades de estratégia de integração entre os grupos do movimento da Ecosol é a viabilização de espaços físicos, que possam reunir um conjunto de atividades.

Este trabalho busca identificar os principais espaços de articulação usados pela Rede Mandala de Ecosol, nas atividades de formação, articulação política,

produção, comercialização etc, a fim de constatar a demanda por um espaço físico/fixo próprio que atenda às necessidades cotidianas dos grupos envolvidos e para que essas ações não ocorram de maneira fragmentada, fortalecendo o movimento.

## MÉTODOS

O desenvolvimento do presente trabalho realizou-se em duas etapas. A primeira delas tratou-se do levantamento bibliográfico acerca da Ecosol, da Rede Mandala e dos espaços construídos com potencial de desenvolvimento social, sendo isto uma maneira de conhecer e mesclar as experiências vivenciadas pelos grupos da Ecosol a partir dos conhecimentos já produzidos.

Na segunda etapa, a fim de entender a dinâmica espacial das ações efetuadas pelo movimento da Ecosol, a autora desenvolveu um mapa temático junto com alguns membros dos EES de Curitiba e região metropolitana (RMC) em diferentes espaços de atuação, sendo eles: reunião do Fórum Municipal de Economia Solidária de Curitiba, Conselho Gestor da Rede de Padarias Comunitárias - Fermento na Massa e o Curso de Gestão de EES, ambientes frequentados pelas trabalhadoras/es da Rede Mandala.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a finalidade de compreender quais são os espaços frequentados pelas trabalhadoras/es da Rede Mandala de Ecosol, realizou-se uma dinâmica de construção de um mapa temático com o título “Onde a Ecosol se encontra?”, ver Figura 1, com o intuito de revelar os locais usados pelos atores do movimento para a produção, comercialização/exposição de produtos, prestação de serviços, formações e participação na construção de políticas públicas. A dinâmica foi realizada com 46 pessoas, sendo 16 no Curso de Gestão de EES, 17 no Fórum Municipal de Ecosol e 13 no Conselho Gestor da Rede de Padarias Comunitárias.

Figura 1 – Realização da dinâmica do mapa temático.



Fonte: Acervo da autora (2019).

Para a atividade utilizou-se um mapa de Curitiba dividido em bairros e adesivos redondos, organizados por cores de acordo com o Quadro 1. É importante destacar que a disposição dos adesivos não respeita a localização exata dos lugares identificados, atentou-se somente para a localização dos bairros.

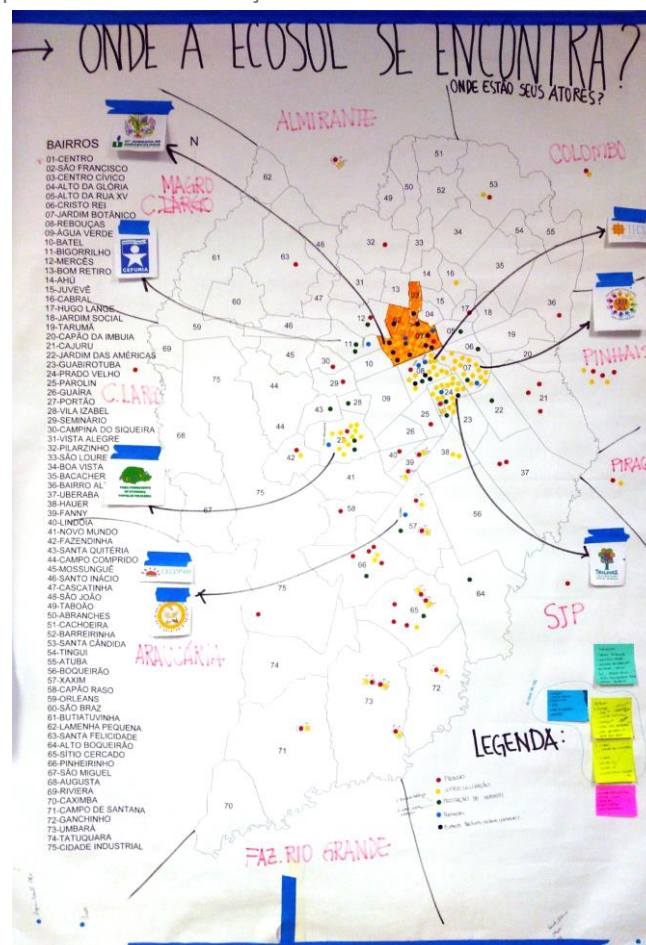
Quadro 1 – Distribuição dos pontos no mapa.

Adesivo:	Referente a:	Quantidade:
Vermelho	Produção	Por participante
Amarelo	Exposição de produtos	Por participante
Verde	Prestação de serviços	Por participante
Azul	Formações	Por local
Preto	Construção de políticas públicas	Por local

Fonte: Autoria própria (2019).

Outra observação a ser considerada, é o fato de que os pontos que representam as formações e espaços de construção de políticas públicas, respectivamente azul e preto, não se replicaram de acordo com a participação dos atores da Ecosol, pois sendo muitos, não seria possível a visualização completa neste mapa, por isso optou-se por somente demarcar a localização de maneira não quantitativa, ver Figura 2.

Figura 2 – Mapa temático da localização das atividades dos EES de Curitiba e região.



Fonte: Acervo da autora (2019).

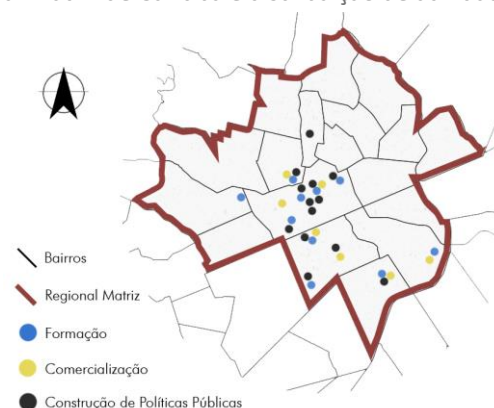
A partir da análise do mapa, percebe-se uma ampla distribuição dos locais de produção e organização das atividades de prestação de serviços, representados pelos círculos vermelhos. Além da distribuição dentro do município de Curitiba verifica-se alguns pontos em cidades da RMC, como: Pinhais, São José dos Pinhais, Piraquara, Colombo, Almirante Tamandaré e Campo Largo.

Ao sul de Curitiba, nota-se alguns casos em que as atividades de produção e comercialização estão agregadas, sendo normalmente o caso das padarias comunitárias, constatação feita a partir do desenvolvimento do mapa temático.

Com relação à prestação de serviços, a dinâmica em questão englobou somente dois EES dessa área de atuação. Também é possível perceber um certo espalhamento neste caso, ocasionado pela distribuição de pontos de retirada de cestas agroecológicas, em onze pontos diferentes da cidade.

Acerca dos pontos de comercialização/exposição de produtos, formações e construção de políticas públicas, é possível identificar uma maior concentração na Regional Matriz, principalmente nos bairros: Rebouças, Prado Velho, Jardim Botânico e Centro, evidenciado por uma significativa mancha amarela. Para melhor entendimento, ver Figura 3.

Figura 3 – Regional Matriz de Curitiba e distribuição de atividades da Ecosol.



Fonte: Autoria própria (2019).

Dessa forma, constata-se a necessidade de um espaço que congregue todas essas atividades para que elas não ocorram de maneira desarticulada e possam contribuir uma com as outras. Com base no levantamento vê-se a posição de destaque do centro de Curitiba como um local importante para o desenvolvimento das atividades da economia solidária.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar este trabalho destaca-se que a concretização de um equipamento público destinado a Ecosol em Curitiba é uma demanda real, que possibilitaria inúmeros avanços para a trajetória dos grupos e atores envolvidos, uma vez que a união desses diferentes coletivos fortaleceria e impulsionaria a organização de redes de comercialização, consumo e trocas de saberes.

A experiência de um espaço físico e fixo destinado a Ecosol também possibilitaria a construção coletiva de formas de gestão administrativa de um

espaço, estimulando a apropriação do local e permitindo a participação nas decisões, colocando em prática a autogestão.

Por fim, a partir das vivências na TECSOL – Incubadora de Economia Solidária da UTFPR – CT e no projeto de extensão Rede Estadual de Economia Solidária “Fortalecendo Campo e Cidade”, a Rede Mandala, notou-se que ao que se refere à população externa ao movimento, a Ecosol não está suficientemente difundida demandando uma maior visibilidade e conscientização, sendo assim, um espaço central com uma estrutura física apropriada poderia chamar a atenção da população.

### AGRADECIMENTOS

Ao Movimento da Economia Solidária pelas inúmeras oportunidades de aprendizado, as incontáveis amizades e por me acolher em sua trajetória de luta pela transformação social. À Universidade Tecnológica Federal do Paraná pela bolsa de extensão e por ofertar uma educação pública, gratuita e de qualidade.

### REFERÊNCIAS

BEATRIZ, Marilene Zazula. **Economia Solidária: Os caminhos da Autonomia Coletiva**. Curitiba: Juruá, 2012. 180 p.

CEFURIA (Curitiba). **Rede Mandala: Fortalecendo a economia solidária do campo e da cidade**. 2018. Disponível em: <<http://www.cefuria.org.br/2018/07/18/rede-mandala-fortalecendo-a-economia-solidaria-do-campo-e-da-cidade/>>. Acesso em: 20 maio 2019.

COSTA, R. S.; BEATRIZ, M. Z. **Experiências de aprendizagem na incubadora de Economia Solidária da UTFPR Campus Curitiba: Transformação em um Programa de Extensão**. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DE INOVAÇÃO DA UTFPR, 8., 2018, Apucarana. Disponível em: <<https://eventos.utfpr.edu.br/sei/sei2018/paper/view/3898>>. Acesso em: 20 maio 2019.

Ministério do Trabalho e Emprego [MTE] (2004). **Termo de referência: Centros Públicos de Economia Solidária**. Disponível em: <[https://cirandas.net/articles/0011/7544/TERMO\\_DE\\_REFERENCIA\\_CENTRO\\_PUBLICO.pdf](https://cirandas.net/articles/0011/7544/TERMO_DE_REFERENCIA_CENTRO_PUBLICO.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2019.

REDE MANDALA. Publicações. Curitiba, 2019. Facebook: Rede Mandala. Disponível em: <<https://www.facebook.com/redemandalapr/>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

SINGER, Paul. **Uma Utopia Militante - Repensando o socialismo**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.